

# Presidente pede <sup>Economia - Brasil</sup> pressa no apoio ao crescimento

O ESTADO DE S. PAULO

06 JAN 2004

*Na primeira reunião com a equipe, ele quer saber em que pé estão as medidas de impacto*

LU AIKO OTTA  
e VERA ROSA

**B**RASÍLIA – A agenda do governo para desatrar a economia e acelerar a abertura de novos postos de trabalho é o tema da reunião que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comandará amanhã na Câmara de Política Econômica. Estarão presentes os principais colaboradores das áreas política e econômica, além do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. Lula tem pressa na definição de medidas de impacto que promovam o crescimento.

O presidente planeja fazer a primeira reunião do ano com seus 35 ministros e secretários somente depois do dia 13, quando voltar da viagem ao México, e já tiver feito a re-

forma na equipe, que abrigará o PMDB. Agora, ele quer saber como andam as iniciativas mais importantes para reaquecer os motores da economia. Boa parte delas já foi encaminhada ao Congresso.

É o caso, por exemplo, do projeto de lei que regulamenta a Parceria Público-Privada (PPP). Num ano em que os gastos públicos continuarão restritos, o governo conta com o dinheiro do setor privado para tocar grandes investimentos, principalmente no setor de infra-estrutura.

O Planalto incluiu o projeto da PPP na pauta de votações da convocação extraordinária do Congresso, que deverá voltar a trabalhar no próximo dia 19. Se tudo correr bem, os primeiros projetos financiados pela PPP deverão sair do papel em meados do ano. Os investimentos em infra-estrutura, principalmente em estradas, ferrovias, hidrovias e portos são considerados vitais, pois há quem tema que o País enfrente um co-

lapso no escoamento de sua produção.

Além de Meirelles e do núcleo de governo – composto por Antônio Palocci (Fazenda), José Dirceu (Casa Civil), Luiz Dulci (Secretaria-Geral da Presidência) e Luiz Gushiken (Comunicação de Governo), estarão presentes ao encontro de quarta-feira os ministros Guido Mantega (Planejamento), Luiz Fernando Furlan (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Roberto Rodrigues (Agricultura) e Celso Amorim (Relações Exteriores).

Furlan está articulando uma série de eventos para “vender” aos empresários estrangeiros a oportunidade de investir no País. Já no fim deste mês, provavelmente nos dias 28 e 29, Furlan promoverá um seminário sobre

investimentos no Brasil em Genebra, na Suíça. Até ontem, pelo menos 11 grandes grupos haviam confirmado sua presença.

**Índia** – O presidente Lula, que estará voltando de sua visita oficial à Índia nessa data, fará uma escala na Europa para participar do seminário. “A idéia é que o presidente participe de vários encontros com grandes empresários para convencê-los a investir no País”, afirmou Furlan.

O ministro também acha que 2004 será o ano do crescimento interno da economia e aposta suas fichas na nova política industrial, que estará na rua até o dia 31 de março. Ela estimulará quatro setores considerados estratégicos: software, semicondutores, fármacos e medicamentos e

bens de capital.

Na agenda de prioridades de Palocci, que também participará da reunião, há outros temas que dependem do Congresso. Preocupado com a questão do emprego, ele acredita que será necessário fortalecer o crédito imobiliário e dar fôlego à construção civil. Para isso, quer ver votadas logo duas medidas provisórias, que foram encaminhadas ao Congresso ainda no governo Fernando Henrique Cardoso. Ambas criam novos instrumentos para captar recursos para o setor imobiliário. O setor evita utilizar esses novos instrumentos, porque eles ainda são MPs e sua base jurídica é frágil.

Mais urgente que as MPs, porém, é a conclusão da votação da nova legislação sobre falências. O texto aguarda votação no Senado. Embora esteja longe do ideal para o mercado financeiro e parte da equipe econômica, essa lei é considerada vital para baixar o custo dos empréstimos.

**E**VENTO NA  
SUÍÇA TENTA  
ATRAIR  
INVESTIDORES